



Patologias bucais relacionadas ao tabagismo

Oral pathologies related to smoking

Patologías bucales relacionadas con el tabaquismo

Marcelle Lima de Araújo¹, Igor Matheus Rodrigues de Oliveira Costa¹, Fernanda Braga Peixoto¹.

RESUMO

Objetivo: Discorrer sobre as patologias bucais relacionadas com o tabagismo, visando contribuir para o incentivo à promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas. **Revisão bibliográfica:** O tabagismo é considerado um fator de risco para diversas doenças bucais, como câncer bucal, doença periodontal e estomatite nicotínica. O uso crônico do tabaco pode levar à perda de tecido dentário e prejudicar a cicatrização periodontal, além de diminuir os resultados do tratamento periodontal. O cirurgião-dentista tem um papel importante na orientação dos pacientes sobre os riscos e prejuízos do tabagismo para a saúde bucal e deve incentivar a adoção de práticas saudáveis. **Considerações finais:** É papel de todos os profissionais de saúde orientar seus pacientes a adotarem hábitos saudáveis e buscar o diagnóstico precoce de lesões, a fim de controlar a progressão de doenças bucais. Além disso, a conscientização sobre a importância de eliminar o tabagismo é fundamental para melhorar a saúde bucal. É necessário orientar os pacientes sobre os riscos das doenças associadas ao fumo, por meio de diálogos e campanhas anti-tabagismo.

Palavras-chave: Tabagismo, Doenças da boca, Odontologia.

ABSTRACT

Objective: To discuss tobacco-related oral pathologies, aiming to contribute to promoting health and quality of life. **Literature review:** Tobacco use is considered a risk factor for several oral diseases, such as oral cancer, periodontal disease, and nicotine stomatitis. Chronic tobacco use can lead to tooth tissue loss, impair periodontal healing, and reduce the outcomes of periodontal treatment. Dentists play an important role in guiding patients about the risks and harms of tobacco use for oral health and should encourage healthy habits. **Final considerations:** All healthcare professionals should guide their patients to adopt healthy habits and seek early diagnosis of lesions to control the progression of oral diseases. In addition, raising awareness about the importance of eliminating tobacco use is essential to improve oral health. Patients should be advised about the risks of tobacco-related diseases through dialogues and anti-tobacco campaigns.

Keywords: Smoking, Oral Diseases, Dentistry.

RESUMEN

Objetivo: exponer las patologías bucales relacionadas con el tabaquismo, con el objetivo de contribuir al estímulo de la promoción de la salud y la calidad de vida de las personas. **Revisión bibliográfica:** el tabaquismo se considera un factor de riesgo para diversas enfermedades bucales, como el cáncer bucal, la

¹ Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió - AL.

enfermedad periodontal y la estomatitis nicotínica. El uso crónico del tabaco puede provocar la pérdida de tejido dental, perjudicar la cicatrización periodontal y disminuir los resultados del tratamiento periodontal. El cirujano dentista tiene un papel importante en la orientación de los pacientes sobre los riesgos y daños del tabaquismo para la salud bucal y debe fomentar la adopción de prácticas saludables. **Consideraciones finales:** es el papel de todos los profesionales de la salud orientar a sus pacientes para adoptar hábitos saludables y buscar el diagnóstico precoz de lesiones, a fin de controlar la progresión de las enfermedades bucales. Además, la concientización sobre la importancia de eliminar el tabaquismo es fundamental para mejorar la salud bucal. Es necesario orientar a los pacientes sobre los riesgos de las enfermedades asociadas al tabaco, mediante diálogos y campañas antitabaco.

Palabras clave: Tabaquismo, Enfermedades bucales, Odontología.

INTRODUÇÃO

O tabaco tem suas raízes nas Américas, onde é uma planta nativa que teve sua origem nas regiões andinas. Antes mesmo da chegada dos europeus ao continente, os povos indígenas já utilizavam o tabaco com propósitos religiosos e medicinais. Com a colonização das Américas, o tabaco foi introduzido na Europa e posteriormente difundido para outras partes do mundo, tornando-se uma prática popular em diversas culturas. Contudo, o uso do tabaco tem efeitos nocivos à saúde e é atualmente considerado uma das principais drogas de consumo em todo o mundo (SILVA AF, et al., 2020).

O tabagismo é um grande problema de saúde pública no Brasil, responsável por diversas doenças graves e mortes prematuras. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), cerca de 14% da população brasileira adulta é fumante, o que representa aproximadamente 22 milhões de pessoas. Além disso, o tabagismo é a principal causa de morte evitável no país, sendo responsável por mais de 200 mil mortes anuais. É um fator de risco para várias doenças, como câncer de pulmão, doenças cardiovasculares e respiratórias, enfisema pulmonar e bronquite crônica, entre outras. Mesmo com as campanhas de conscientização e ações de controle do tabagismo, ainda há muito a ser feito para reduzir o consumo de tabaco no Brasil e proteger a saúde da população (SILVA MA, et al., 2020; INCA, 2021).

A dependência química relacionada ao tabagismo é um hábito prejudicial à saúde bucal e pode levar a diversas doenças, tais como cárie dentária, doença periodontal, halitose e câncer de boca. O cigarro possui compostos tóxicos, como o alcatrão, que mancha os dentes e aumenta o risco de cáries, a nicotina, que prejudica a circulação sanguínea e a capacidade de combater infecções, e o monóxido de carbono, que reduz a oxigenação dos tecidos bucais (ALVES ATC et al, 2022).

A fumaça do tabaco irrita as mucosas da boca, podendo causar inflamações, infecções e lesões que aumentam significativamente o risco de câncer bucal. Essas condições podem afetar a qualidade de vida do paciente, comprometer sua saúde geral e até mesmo levar à morte (FALCÃO CAM, et al., 2015).

Outro ponto importante a ser destacado é que o tabagismo não afeta apenas o fumante, mas também as pessoas que são expostas à fumaça do cigarro, conhecida como "fumo passivo". Diversos estudos têm evidenciado que o fumo passivo pode ocasionar sérias doenças bucais. Nesse sentido, é essencial promover a conscientização da população acerca dos perigos do tabagismo para a saúde geral e bucal, com o intuito de prevenir o aparecimento dessas patologias (SILVA AF, et al., 2020).

A presente revisão bibliográfica tem como objetivo de discorrer sobre as patologias bucais relacionadas com o tabagismo, visando contribuir para o incentivo à promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A saúde bucal é um aspecto importante da saúde geral do corpo humano e o seu equilíbrio é alcançado quando há uma combinação adequada de cuidados pessoais, como escovação e uso do fio dental, alimentação saudável e visitas regulares ao dentista (ALVES ARCC, et al., 2022).

No entanto, fatores internos e externos podem romper esse equilíbrio, levando a problemas dentários e bucais. Os fatores internos incluem a genética, onde alguns indivíduos podem ter maior predisposição a desenvolver doenças bucais, como a periodontite. Outros fatores internos incluem o envelhecimento, que pode levar a uma diminuição da produção de saliva e um aumento da sensibilidade dental (BRUSTOLIN M, et al., 2019). Já os fatores externos incluem o estilo de vida, como o consumo excessivo de açúcar e alimentos ácidos, o tabagismo e o consumo de álcool. Esses fatores podem aumentar o risco de desenvolver cáries, manchas nos dentes e doenças periodontais. Além disso, o estresse e o uso de certos medicamentos também podem afetar a saúde oral, levando a problemas como a bruxismo e a xerostomia (DA SILVA NBNC, et al., 2019).

Existem diversas formas de consumo de tabaco. Além do cigarro, outras formas populares de consumo incluem o narguilé, charuto, cigarro de palha, cigarrilha, fumo de corda e cigarro eletrônico. Independentemente do meio de consumo, todas essas formas contêm nicotina, que é altamente viciante e pode causar uma série de problemas de saúde (ALVES ARCC, et al., 2022). Nesse cenário, a fisiopatologia do uso do cigarro envolve diversos mecanismos que podem levar a danos nos tecidos orais e a um aumento no risco de desenvolver diversas doenças bucais. Em primeiro lugar, a fumaça do cigarro contém mais de 4.000 substâncias químicas, incluindo nicotina, alcatrão e monóxido de carbono, que podem levar à inflamação dos tecidos orais. A inflamação causada por essas substâncias pode afetar as gengivas e levar à gengivite, à periodontite e a um aumento no risco de doenças cardiovasculares (NAKANISHI H, et al., 2020).

Além disso, pode afetar a produção de saliva, levando a uma diminuição na salivagem. A saliva é importante para manter um equilíbrio saudável na boca, pois ajuda a neutralizar o ácido produzido pelas bactérias e a remover as partículas de alimentos e as bactérias da superfície dos dentes. A diminuição na produção de saliva pode levar ao aumento do risco de cáries, doenças periodontais e mau hálito (CARRA MC, et al., 2020; BRUSTOLIN M, et al., 2019).

Outra complicação do uso do cigarro na saúde bucal é o aumento do risco de desenvolver câncer oral. A fumaça do cigarro contém agentes cancerígenos que podem causar danos no DNA das células orais, levando ao desenvolvimento de células cancerosas. O câncer oral pode afetar a língua, os lábios, as gengivas, as bochechas e a garganta, e pode ser fatal se não for diagnosticado e tratado precocemente (KACZMAREK U, et al., 2020). Além dos efeitos mencionados acima, o uso do cigarro também pode afetar a cicatrização de feridas na boca, como as causadas por extração dentária ou outras cirurgias orais. Isso ocorre porque o cigarro diminui o fluxo sanguíneo e interfere na produção de fatores de crescimento que são essenciais para a cicatrização dos tecidos (CARRA MC, et al., 2020).

Além disso, a nicotina pode causar uma inflamação crônica na boca. Essa inflamação pode ser causada pela liberação de mediadores químicos como a interleucina-1 (IL-1), interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e outras citocinas que são produzidas em resposta à presença da nicotina na boca. Isso causa impactos na aparência dos dentes e das gengivas. Os fumantes tendem a ter os dentes mais escuros, manchados e amarelados, além de ter uma maior formação de tártaro nos dentes. A gengiva dos fumantes também tende a ter uma aparência mais escura, devido à diminuição do fluxo sanguíneo e à inflamação (KACZMAREK U, et al., 2020).

Outrossim, o uso do cigarro pode afetar o paladar, diminuindo a capacidade de sentir sabores e odores com precisão, o que pode levar a uma diminuição do prazer ao comer e afetar a qualidade de vida do fumante. Da mesma forma, pode afetar a resposta imune do organismo, diminuindo a produção de anticorpos e células de defesa, levando a uma diminuição da capacidade de combater infecções na boca (ANDRADE KB, et al., 2020). A seguir, serão citadas as principais afecções bucais relacionadas com o uso de tabaco, dando destaque para as ações preventivas e os tratamentos que podem ser utilizados.

Câncer bucal

O câncer bucal é uma das graves consequências do uso de tabaco e é um dos tipos de câncer mais comuns entre os fumantes. O consumo do tabaco em qualquer forma, incluindo cigarros, charutos, narguilé e outros, aumenta significativamente o risco de desenvolvê-lo (RANGEL LAC, et al., 2020).

É considerado um problema de saúde pública em todo o mundo, com cerca de 300 mil novos casos diagnosticados anualmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o 16º tipo de câncer mais comum no mundo, sendo responsável por mais de 145 mil mortes em 2020. A sua incidência é maior em homens do que em mulheres, e a maioria dos casos é diagnosticada em pessoas com mais de 50 anos de idade (OMS, 2021).

No Brasil, o câncer bucal é o quinto tipo de câncer mais frequente em homens e o décimo primeiro em mulheres, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimou-se que em 2022 seriam diagnosticados cerca de 11 mil novos casos de câncer bucal no país (INCA, 2021). O câncer bucal é caracterizado pelo crescimento anormal de células na boca, que se multiplicam de forma descontrolada e podem se espalhar para outras áreas do corpo. Os seus sintomas iniciais podem incluir: feridas na boca que não cicatrizam, dor oral, dificuldade em engolir, entre outros. O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento efetivo da doença (CATARINO R, et al., 2020).

A relação entre o câncer bucal e o uso de tabaco se deve, em grande parte, à presença de substâncias cancerígenas no tabaco, como a nitrosamina, que podem danificar o DNA das células da boca e levar ao seu crescimento desordenado. A nicotina presente no tabaco também pode afetar a capacidade do organismo em combater as células cancerígenas (WANG J, et al., 2020). O risco de desenvolver câncer na boca aumenta com o tempo e a intensidade do uso do tabaco. Estudos indicam que o risco é significativamente maior entre os fumantes de longo prazo e aqueles que consomem grandes quantidades de tabaco. O risco é ainda maior quando o consumo de tabaco é associado ao consumo de álcool, que pode agir como um irritante adicional na boca (ALVES CAC, et al., 2020).

A prevenção do câncer bucal associado ao uso de tabaco é possível através da cessação do uso do tabaco. Estudos mostram que os ex-fumantes têm um risco menor de desenvolver câncer bucal do que os fumantes atuais. Além disso, é importante manter uma boa higiene oral, fazer exames de rotina com o dentista e estar ciente dos sinais e sintomas do câncer bucal para que o diagnóstico precoce possa ser realizado (SILVA AS, et al., 2020). Dessa forma, é uma doença séria que requer um tratamento multidisciplinar, que inclui o trabalho do dentista. Quando um paciente é diagnosticado com câncer bucal, é importante que o dentista esteja envolvido no processo de tratamento, desde o diagnóstico até a recuperação (WANG J, et al., 2020). Um dos principais cuidados que o dentista deve ter com o paciente é garantir que a sua saúde bucal esteja em boas condições antes do início do tratamento. Isso inclui a realização de uma avaliação da saúde bucal e a remoção de quaisquer dentes que possam ser fontes de infecção (ALVES CAC, et al., 2020).

Durante o tratamento do câncer, o paciente pode experimentar uma série de efeitos colaterais, como náusea, vômito, mucosite e dor. Esses efeitos colaterais podem afetar a saúde oral do paciente, tornando-o mais suscetível a infecções. Diante disso, o profissional dentista deve estar preparado para lidar com esses efeitos colaterais e garantir que o paciente receba o tratamento apropriado para manter a saúde bucal (WANG J, et al., 2020).

Além disso, o dentista também deve ser capaz de identificar quaisquer sinais de recorrência do câncer bucal. Por meio da realização de exames regulares para verificar se há alterações na boca do paciente e, detectando quaisquer sinais, é recomendado encaminhá-lo para um especialista se houver suspeita de recorrência (RANGEL LAC, et al., 2020). Por fim, é importante que o profissional esteja ciente dos tratamentos que o paciente está recebendo, para que possa adaptar o seu tratamento de acordo com as necessidades do paciente. Isso pode incluir a prescrição de medicamentos para aliviar a dor ou evitar infecções. O cuidado atencioso e individualizado do dentista pode ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente com câncer oral (ALVES CAC, et al., 2020).

Periodontite

A periodontite é uma doença inflamatória que afeta o tecido periodontal de suporte dos dentes, e é causada principalmente pelo acúmulo de biofilme dental. A condição pode se manifestar como uma inflamação reversível da gengiva, conhecida como gengivite, ou como uma inflamação irreversível que resulta em perda de inserção conjuntiva e óssea, a periodontite (MARTINS CP, et al., 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o tabaco é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença periodontal. A sua prevalência associada ao tabaco varia de acordo com a população estudada e a metodologia utilizada, mas estima-se que fumantes tenham três vezes mais chances de desenvolver a periodontite em comparação com não fumantes (OMS, 2010).

Estudos epidemiológicos mostram que a prevalência da periodontite em fumantes é significativamente maior do que em não fumantes. Segundo uma pesquisa realizada no Brasil em 2019, a prevalência de periodontite em fumantes é de 49,2%, enquanto em não fumantes é de 30,7%. Além disso, a gravidade da periodontite também é maior em fumantes, com maior perda de inserção clínica e perda óssea (ANDRADE KB, et al., 2020).

Quando o tabagismo está associado à doença periodontal, a apresentação clínica pode ser atípica e com sinais pouco evidentes, como a diminuição do eritema e do sangramento tecidual. Essas alterações são decorrentes dos efeitos da nicotina no tecido periodontal, que afeta a chegada de células inflamatórias no sulco gengival, comprometendo o sistema de defesa local e alterando o processo de cicatrização. A perda óssea e conjuntiva pode ocorrer, resultando em aumento da profundidade de sondagem devido à destruição periodontal, reabsorção óssea alveolar e perda de inserção clínica. Esses efeitos podem ser influenciados pelo tempo e quantidade de cigarros fumados (MARTINS CP, et al., 2016; ZHANG Q, et al., 2018).

Portanto, é importante considerar o histórico tabágico do paciente durante a avaliação periodontal, já que o tabaco é um importante fator de risco para a doença periodontal e pode mascarar os sinais e sintomas da inflamação gengival e periodontal. O tratamento em pacientes fumantes pode ser desafiador, requerendo estratégias específicas para controlar a inflamação e obter resultados satisfatórios (MARTINS CP, et al., 2016). Estudos demonstram que o tabagismo está associado a uma maior perda de tecido periodontal, especialmente do osso alveolar, que é responsável por sustentar os dentes. Pacientes fumantes têm duas vezes mais chances de perder dentes em comparação com os não fumantes (CASTRO T, et al., 2018; LIRA J, et al., 2018).

O tratamento da periodontite associada ao uso de tabaco deve envolver ações para controlar a inflamação e reduzir os efeitos negativos do tabaco sobre a saúde bucal. É importante que o paciente receba orientações sobre como parar de fumar e sobre a importância de manter uma boa higiene oral. O tratamento envolve a remoção mecânica do biofilme dental e o uso de terapia periodontal de suporte, juntamente com medidas preventivas, como uma correta higiene bucal, juntamente com a avaliação da necessidade de intervenções mais avançadas, como cirurgias periodontais (CASTRO T, et al., 2018; LIRA J, et al., 2018; ZHANG Q, et al., 2018).

Estomatite nicotínica

Segundo a literatura, essa condição é mais comum em homens, com idade média de 40 anos, e apresenta prevalência variável de acordo com a região geográfica e o hábito tabágico da população (MENEZES AP, et al., 2020). Em um estudo realizado no Brasil, em uma clínica especializada em lesões bucais, a estomatite nicotínica foi a segunda lesão mais frequente (17,4%) dentre as 1.327 lesões avaliadas em um período de 15 anos (1997-2011) (MEDEIROS AR, et al., 2013). Já em outro estudo realizado na Índia, com 1.000 pacientes usuários de tabaco, a prevalência da estomatite nicotínica foi de 5,6% (MADHAN SR, et al., 2012). Consiste em uma doença inflamatória não neoplásica, que pode afetar os fumantes crônicos e usuários de tabaco sem combustão, como os que usam cigarros eletrônicos. A patologia é caracterizada pelo aparecimento de lesões brancas ou amareladas, elevadas e com bordas bem definidas na mucosa bucal. Essas lesões são formadas pela hiperqueratinização das células epiteliais que são induzidas pelo contato com a nicotina presente no tabaco (AL-SHAMIRI HM, et al., 2019).

Além das lesões visíveis, pode causar desconforto na mucosa bucal, como ardor e queimação, especialmente quando em contato com alimentos quentes ou picantes. Essa condição pode também predispor o paciente a outras doenças, como o câncer bucal, uma vez que a inflamação crônica pode levar a alterações celulares e danos ao DNA (JAIN N, et al., 2019). O tratamento geralmente envolve a cessação do uso de tabaco e a melhoria da higiene oral. A remoção da irritação crônica pode permitir que a mucosa oral

se cure naturalmente, mas em casos mais graves, pode ser necessário um tratamento medicamentoso. Embora seja geralmente uma condição benigna e reversível, é importante notar que o uso prolongado de tabaco pode levar a outras doenças mais graves, como o câncer oral e a periodontite. Por isso, é importante buscar ajuda profissional para parar de fumar e adotar hábitos de higiene oral saudáveis (AL-SHAMIRI HM, et al., 2019; WONG JY, et al., 2019).

Em suma, a prevenção e combate ao tabagismo são essenciais para a saúde bucal, pois o tabaco pode desencadear diversas doenças bucais, como o câncer oral, a estomatite nicotínica e a periodontite associada ao tabaco. O papel do dentista é fundamental nesse processo, pois ele pode orientar seus pacientes sobre os riscos do tabagismo para a saúde bucal, além de incentivar a adoção de hábitos saudáveis de higiene bucal e encorajar a cessação do uso do tabaco. Com isso, é possível promover a prevenção e o tratamento adequado das doenças bucais relacionadas ao tabagismo, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e prevenindo complicações graves (ALJEHANI YA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos inúmeros e graves impactos do tabaco na saúde bucal, fica evidente a necessidade de promover ações efetivas para prevenir o tabagismo e incentivar o abandono desse hábito. A fumaça do cigarro é capaz de causar diversas patologias, tais como cáries, doença periodontal, halitose e câncer bucal, além de prejudicar a qualidade de vida e a saúde geral do indivíduo. Os efeitos nocivos do tabaco não se limitam apenas ao fumante, mas também afetam as pessoas ao redor que são expostas ao fumo passivo. Nesse sentido, é fundamental conscientizar a população sobre os riscos do tabagismo e oferecer apoio para aqueles que desejam parar de fumar. Dessa forma, é importante que haja uma abordagem multidisciplinar na prevenção e tratamento das patologias bucais relacionadas ao tabagismo, envolvendo profissionais de saúde, educação e políticas públicas. Somente dessa forma será possível reduzir os danos causados pelo tabaco na saúde bucal e promover uma vida mais saudável e plena para a população.

REFERÊNCIAS

1. ALJEHANI YA. Tobacco smoking and periodontal diseases. *J Int Soc Prev Community Dent.*, 2020; 10(2): 113-118.
2. AL-SHAMIRI HM et al. Oral lesions and nicotine stomatitis in long-term qat chewers: a case-control study. *J Contemp Dent Pract.*, 2019; 20(8): 970-974.
3. ALVES ARCC, et al. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. *Diversitas Journal*, 2022; 7(1): 0277-0289.
4. ALVES CAC, et al. Uso de tabaco, álcool e substâncias ilícitas como fatores de risco para o câncer bucal: estudo de casos e controles. *Rev Bras Odontol.*, 2020; 77: e1826.
5. ANDRADE KB, et al. Comparação da frequência de micronúcleos entre indivíduos fumantes e não fumantes: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2020; 56.
6. BRUSTOLIN M, et al. Eficácia do tratamento do tabagismo na perspectiva da redução de danos e do cuidado farmacêutico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(17): e1565.
7. CARRA MC, et al. Periodontal and oral mucosal status in young healthy smokers. *J Biol Regul Homeost Agents*, 2020; 34(3 Suppl. 1): 31-38.
8. CATARINO R, et al. Identification of miR-744-5p as a novel biomarker of oral squamous cell carcinoma through deep sequencing of small RNA libraries from Portuguese patients. *Sci Rep.* 2020;10(1):12381.
9. CASTRO T, et al. Association between smoking and periodontitis: A systematic review and meta-analysis. *Brazilian Oral Research*, São Paulo, 2018; (32): e80.
10. DA SILVA NBNC, et al. Tabagismo e consumo de álcool em adolescentes de uma cidade de pequeno porte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (45): e2856.
11. FALCÃO CAM, et al. Saúde bucal em dependentes químicos. *Revista interdisciplinar ciências e saúde*, 2015; 2(3).

12. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Tabagismo: uma ameaça global à saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2021.
13. JAIN N et al. Nicotine stomatitis - an entity often missed. *J Clin Diagn Res.* 2019;13(2):ZD09-ZD10.
14. KACZMAREK U, et al. The effect of smoking on human oral mucosa and its underlying myofibroblasts in oral lichen planus. *Arch Oral Biol.* 2020; 119:104906.
15. LIRA J, et al. The effect of smoking cessation on periodontitis: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Periodontology, Chicago,* 2018; 89(4): 416-426.
16. MARTINS CP, et al. Prevalência de periodontite em fumantes e não fumantes: revisão sistemática e meta-análise. *Revista Brasileira de Epidemiologia,* 2016; 19(3): 427-438.
17. MEDEIROS AR, et al. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas em uma clínica especializada em diagnóstico bucal em Brasília, Brasil. *Rev. bras. odontol.,* Rio de Janeiro, 2013; 70 (1): 14-18.
18. MENEZES AP, et al. Estomatite nicotínica: revisão de literatura e relato de caso clínico. *Revista Brasileira de Odontologia,* Rio de Janeiro, 2019; 76(2): 87-92.
19. MADHAN SR, et al. Prevalence of oral mucosal lesions in Indian users of smokeless tobacco: a cross-sectional survey. *J Oral Pathol Med,* 2012; 41: 135-141.
20. NAKANISHI H, et al. Association between smoking cessation and periodontal disease: A 12-year longitudinal study. *J Clin Periodontol.* 2020;47(4):452-461.
21. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Tabaco e saúde: uma visão geral para profissionais de saúde. 2010. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>. Acessado em: 18 de março de 2023.
22. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Câncer. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acessado em: 18 de março de 2023.
23. RANGEL LAC, et al. Conhecimento, atitudes e práticas de acadêmicos de odontologia em relação à prevenção do câncer bucal. *Rev Bras Promoç Saúde,* 2020; 33: e20200079.
24. SILVA AS, et al. Detecção de lesões pré-cancerígenas e malignas por meio de autofluorescência e reflectância óptica. *Rev Bras Odontol.,* 2020; 77: e1636.
25. SILVA MA, et al. Tabagismo no Brasil: uma revisão epidemiológica. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte,* 2020; 26(1): 66-70.
26. SILVA AF, et al. Tabagismo como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde,* 2019; (19): e313.
27. WANG J, et al. Effect of comprehensive treatment on oral squamous cell carcinoma in a rural Chinese population: a single-center retrospective study. *BMC Oral Health,* 2020; 20(1): 82.
28. WONG JY, et al. Effect of tobacco smoking on periodontal health status among Chinese smokers. *J Clin Periodontol.,* 2019; 46(7): 725-734.
29. ZHANG Q. et al. The association between smoking and periodontitis: A meta-analysis. *BMC Oral Health,* London, 2018; 18(1): 63.